



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **Justificativa - PL 0329/2017**

Numa cidade como São Paulo, morar numa rua sem nome significa não ter acesso a serviços básicos como iluminação, correio, entre outros. Isso implica em precarizar ainda mais as condições de segurança para quem vive em áreas periféricas. Por essa razão, os moradores da Rua inominada próxima à confluência da Rua Luca Conforti com a Rua Clenio Wanderley vem se mobilizando há alguns anos.

O bairro da Fazenda da Juta, no qual essa rua inominada está situada, tem sua história marcada pela luta por acesso aos serviços urbanos, envolvendo a regularização fundiária, luz, água, asfalto, entre outros. Destacamos a luta do movimento de moradia que, em parceria com a administração municipal, na gestão da ex prefeita Luiza Erundina de Souza, deu início a uma importante transformação no local, com a construção de unidades habitacionais em regime de mutirão autogestionário, pelo qual as famílias puderam participar da elaboração do projeto e interferir no processo de tomada de decisões sobre o empreendimento, além de construírem coletivamente suas casas.

No entanto, nem todo o bairro teve o mesmo processo. Loteamentos precários ainda subsistem, assim como a ausência de serviços básicos. Como forma de garantir a ampliação dos direitos de cidadania, entendemos ser de fundamental importância preencher essa lacuna no mapa da cidade.

Com o presente projeto, além de atender à reivindicação dos moradores, proponho uma homenagem a João Baptista Breda, nascido em Itapira e que viveu entre 1937-2016. Breda era Psiquiatra formado pela Escola Paulista de Medicina. Foi diretor clínico da Clínica Bairral em Itapira, especializada em tratamento de usuários de drogas e alcoólatras, logo após formado; foi fundador e diretor clínico da Clínica Cristália, também em Itapira. Foi um dos líderes da campanha antimanicomial no país, lutando contra a tortura e eletrochoques nos manicômios.

Atuou politicamente pela redemocratização do país. Foi eleito deputado estadual em 1978 pelo MDB, com expressiva votação em sua região.

Foi um dos fundadores do PT - Partido dos Trabalhadores, fazendo parte da primeira bancada petista na Assembleia Legislativa de São Paulo, que era composta por seis deputados. Neste período, apresentou projetos criando a distribuição da merenda escolar na rede estadual nos períodos de férias; proibindo a exigência de abreguafias em mulheres gestantes no ingresso e posse de cargos no serviço público; contra a participação da CESP (Centrais Elétricas de São Paulo) na implantação de usinas nucleares no estado de São Paulo.

Breda foi um ativista na defesa da causa LGBT, quando ainda não havia uma militância na defesa destes direitos.

Defendeu a criação da Delegacia da Mulher. Tratou de assuntos polêmicos à época, como drogas e sexualidade. Militou na luta pelos Direitos Humanos, tendo sido membro da Comissão Teotônio Vilela. Apesar de tímido, era um grande personagem em rodas de conversa das quais participava.

Sempre esteve adiante de seu tempo, seu lema era: "Não há o que não haja", frase que pode não ser gramaticalmente correta, mas que expressa o que é verdadeiro, tudo é possível, tudo pode acontecer.

Evidenciadas as razões de interesse público que justificam a aprovação da medida, contará ela, por certo, com o indispensável aval dessa Casa.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 24/05/2017, p. 65

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).